



SÍNTESE INE @ COVID-19

12. fevereiro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística - Estimativa Rápida – dezembro de 2020, publicado a 01 de fevereiro;
- Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida – 4.º Trimestre de 2020, publicado a 02 de fevereiro;
- Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 02 de fevereiro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 – Semanas 01 a 03, publicado a 05 de fevereiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Atividade turística com ligeira recuperação em dezembro Em 2020, hóspedes e dormidas com quebras superiores a 60%

O setor do alojamento turístico registou, em dezembro de 2020, 462,5 mil hóspedes e 972,7 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -70,7% e -72,3%, respetivamente (-76,8% e -76,9% em novembro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram em dezembro 53,9% (-58,8% em novembro) e as de não residentes recuaram 82,9% (-85,5% em novembro), também em relação ao mesmo período de 2019.

Em dezembro, a atividade turística apresentou ainda os seguintes registos, em termos homólogos:

- Dormidas de residentes: 589,0 mil, -53,9% (-58,8% em novembro);
- Dormidas de não residentes: 383,7 mil, -82,9% (-85,5% em novembro);
- Hóspedes residentes: 343,8 mil, -55,7% (-62,7% em novembro);
- Hóspedes não residentes: 118,6 mil, -85,2% (-88,0% em novembro).



O Alentejo continuou a apresentar a menor diminuição no número de dormidas face ao mês homólogo: -45,1% (-37,7% no mês anterior).

Em dezembro, mantiveram-se decréscimos elevados, em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores, embora, na sua maioria, menores que no mês precedente.

Em dezembro, 50,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (46,9% no mês anterior).

No conjunto do ano de 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram:

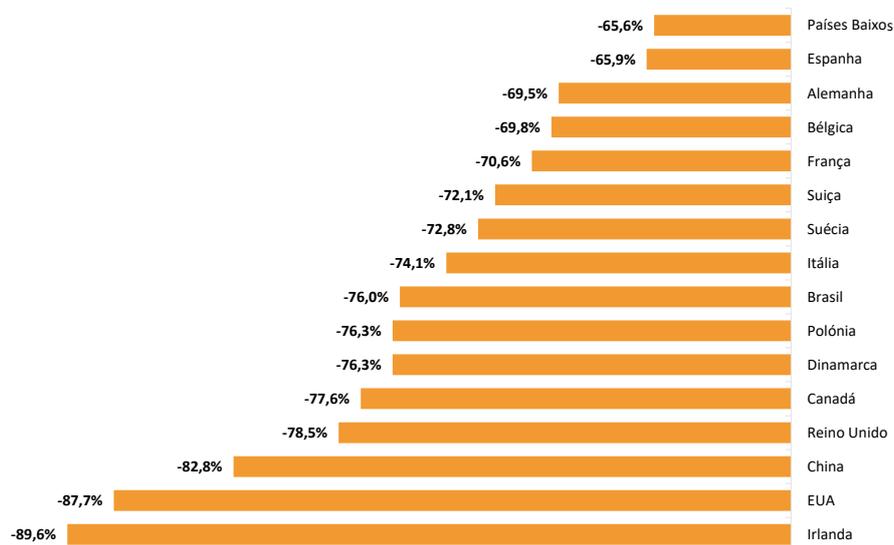
- 10,5 milhões de hóspedes (-61,2% que em 2019);
- 26,0 milhões de dormidas (-63,0% face a 2019), das quais:
 - » 13,6 milhões foram de turistas residentes (-35,3% que em 2019);
 - » 12,3 milhões foram de turistas não residentes (-74,9% face a 2019).

Desde 1993, ano em que se registaram 23,6 milhões de dormidas, que não se observava um número de dormidas tão reduzido.

O Alentejo foi a região que registou menor diminuição no número de dormidas no total do ano face a 2019: -37,3%. Os maiores decréscimos registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (-71,5%) e na Região Autónoma dos Açores (-71,1%).

Em 2020, por comparação com o ano anterior, todos os principais mercados registaram decréscimos superiores a 65%, com maior enfoque nos turistas provenientes da Irlanda (-89,6%), dos EUA (-87,7%) e da China (-82,8%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência – 2020 (variação homóloga)



Mais informação:
[Atividade Turística, Estimativa rápida – dezembro de 2020](#)
(1 de fevereiro)

Produto Interno Bruto diminui 5,9% em volume no 4.º trimestre de 2020 e 7,6% no conjunto do ano 2020

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de -5,9% no 4.º trimestre de 2020 (-5,7% no trimestre anterior). Este resultado decorre de:

- Um contributo da procura interna menos negativo que o observado no 3.º trimestre, devido a uma diminuição menos intensa do investimento e apesar de uma maior redução do consumo privado;
- Um contributo mais negativo da procura externa líquida, pela contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços do que a observada nas Importações de Bens e Serviços.

Relativamente ao 3.º trimestre de 2020, o PIB aumentou 0,4% em volume (-13,9% e +13,3% no 2.º e 3.º trimestres, respetivamente). Os contributos da procura interna e da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foram ambos positivos.

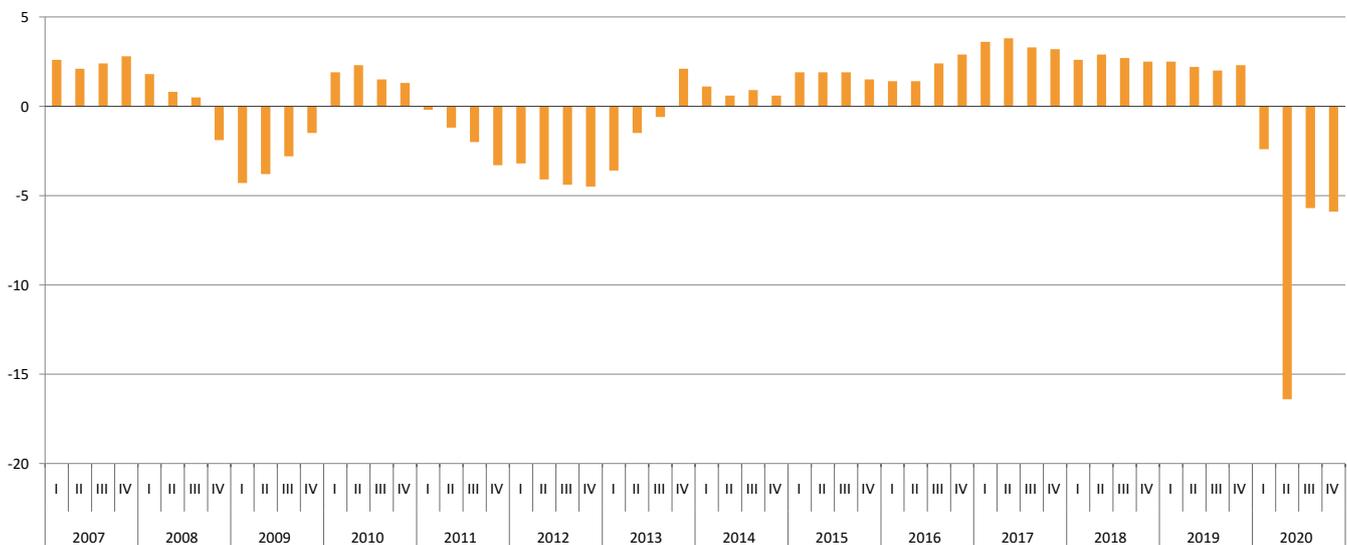
No conjunto do ano 2020, o PIB registou uma contração de 7,6% em volume (+2,2% em 2019), a mais intensa da atual série de Contas Nacionais, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica.

Este resultado anual é explicado:

- Pelo expressivo contributo negativo da procura interna, devido, sobretudo, à contração do consumo privado;
- Pelo contributo também negativo da procura externa líquida, com reduções intensas das exportações e importações de bens e de serviços, com especial incidência no turismo.



Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 4.º trimestre de 2020](#)
(2 de fevereiro)

Desaceleração nos preços da habitação

No 3.º trimestre de 2020, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 168 €/m² (-1,6% que no trimestre anterior e +7,6% que no trimestre homólogo de 2019).

A evolução da taxa de variação homóloga entre o 2.º e 3.º trimestre de 2020, de 9,4% para 7,6%, evidencia a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços da habitação, como já acontecera no trimestre anterior.

A redução dos preços em 1,8 pontos percentuais (p.p.) ao nível do país, entre o 2.º e 3.º trimestre de 2020, não foi uma tendência uniforme no território. A nível de regiões NUTS III:

- As reduções mais expressivas ocorreram nas Beiras e Serra da Estrela (-35,3 p.p.), no Alentejo Central (-28,0 p.p.) e nas Terras de Trás-os-Montes (-20,4 p.p.);
- O Alto Alentejo apresentou o maior aumento de preços (+41,1%).

Dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes:

- Entre o 2.º e 3.º trimestre de 2020, as maiores reduções ocorreram na Amadora (-9,3 p.p.), em Cascais (-8,9 p.p.) e em Lisboa (-8,1 p.p.), embora também se tenham registado aumentos expressivos em Almada (+12,5 p.p.), no Porto e no Funchal (+10,5 p.p. em ambos);
- Na comparação com o trimestre homólogo de 2019, apenas Lisboa registou uma contração dos preços da habitação (-1,8%).

Considerando os resultados referentes ao preço mediano de alojamentos familiares em Portugal nos 12 meses terminados no 3.º trimestre de 2020:

- O valor mediano ao nível do país foi 1 160 €/m²;
- Mantiveram-se acima do valor nacional as regiões NUTS III: Algarve (1 711 €/m²), Área Metropolitana de Lisboa (1 586 €/m²), Região Autónoma da Madeira (1 307 €/m²) e Área Metropolitana do Porto (1 192 €/m²);
- 47 municípios apresentaram um preço mediano superior ao valor nacional, localizados maioritariamente nas sub-regiões Algarve (14 em 16 municípios) e Área Metropolitana de Lisboa (15 em 18);
- O município de Lisboa registou o preço mais elevado do país: 3 375 €/m².



Mais informação:

[Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 3.º Trimestre de 2020](#)
(2 de fevereiro)

A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

O número de óbitos por COVID-19 nas semanas 2 e 3 de 2021 representou, respetivamente, 24,3% e 34,5% do total de óbitos

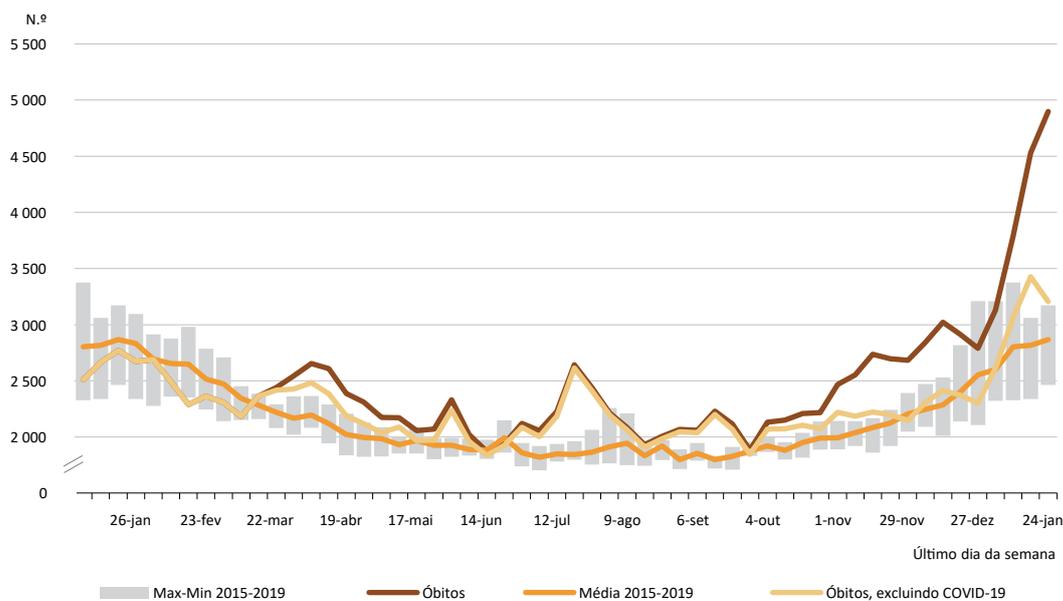
Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nas semanas homólogas do período 2015-2019.

Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19.

Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. À medida que se aproximou o final do ano e no início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19.

Desde a última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma continuada, afastando-se cada vez mais da média de 2015-2019.

Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 3 de 2021

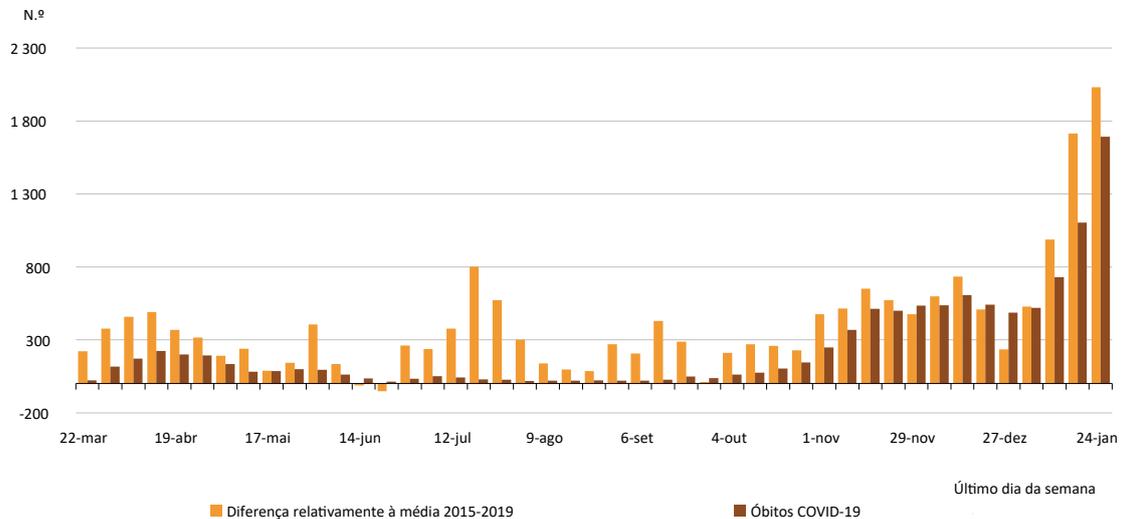


Nas semanas 2 e 3 de 2021 registaram-se em Portugal, respetivamente, 4 530 e 4 898 óbitos (somando 9 428 óbitos). Na semana 3, o número de óbitos semanal foi o mais elevado desde o início da pandemia. O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 1 103 e de 1 693, representando, respetivamente, 24,3% e 34,6% do total de óbitos.

Nestas duas semanas, o excesso de mortalidade foi de 1 714 e 2 032 óbitos, respetivamente (+ 60,9% e +70,9% que a média de 2015-2019 nas mesmas semanas). O número de óbitos por COVID-19 representou, respetivamente, 64,4% e 83,3% do acréscimo total de óbitos.



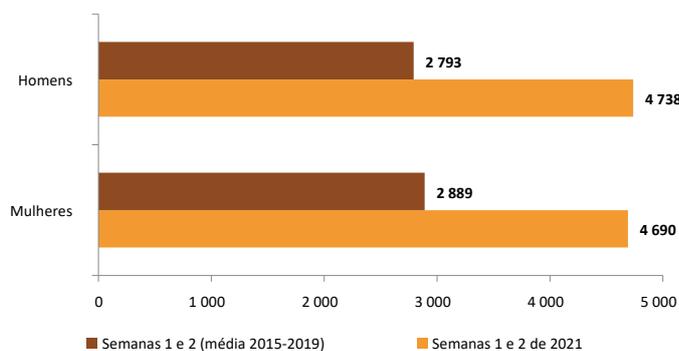
Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 12 de 2020 a 3 de 2021



Do total de óbitos registados nas semanas 2 e 3 de 2021:

- 4 738 foram de homens e 4 690 de mulheres (+1 945 e +1 801 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos nas semanas homólogas de 2015-2019);

Óbitos nas semanas 1 e 2



- Mais de 75% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Contudo, o maior excesso de mortalidade relativamente à média 2015-2019 verificou-se nas pessoas mais idosas: +87,9% no grupo 90 ou mais anos e +72,8% no grupo 85 a 89 anos;
- As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 82,6% dos óbitos;
- Relativamente ao número de óbitos por 100 mil habitantes, apenas as regiões Alentejo (140,5) e Centro (115,7) apresentaram valores superiores ao nacional (91,6);
- Cerca de 40% dos óbitos ocorreram fora do contexto hospitalar.

Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares, semanas 2 e 3 de 2021](#)
(5 de fevereiro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 8 de fevereiro a 12 de fevereiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Dezembro de 2020	08 de fevereiro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Dezembro de 2020	09 de fevereiro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Dezembro de 2020	09 de fevereiro de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Janeiro de 2021	10 de fevereiro de 2021
Estatísticas do Emprego	4.º Trimestre de 2020	10 de fevereiro de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Dezembro de 2020	10 de fevereiro de 2021
Módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa	4.º Trimestre de 2020	11 de fevereiro de 2021
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal por trabalhador		11 de fevereiro de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Dezembro de 2020	11 de fevereiro de 2021